Vasco Rocha

ENTREVISTA PÁG. II

Azores in One

ANO VI | N.º 61 SEG | 25.01.16

TORNEIO DO PERU

Jorge Soares e Manuel Pereira levam os maiores perus

TAÇA DE PORTUGAL – CIRCUITO DRIVE 2015

Seleção das ilhas vice-campeã do Inter-Regiões

18TH DOM PEDRO INTERNATIONAL CLASSIC

Terceirenses vencem no Algarve

Estamos na época de celebrar o Natal e preparar a Passagem de Ano na esperança de que o ano de 2016 nos traga sinais de melhoria generalizada da vida das pessoas.

Infelizmente, por razões de saúde, pela ausência de entes queridos ou de natureza financeinha, acreditando traduzir-se num aumento significativo de visitantes internacionais a esta admirável ilha da Região Autónoma dos Açores.

Colaboraremos ativamente com as Ilhas de Valor, e com todas as entidades que se associem, no sentido de colocar ssociação pela dedicação e profissionalismo demonstrados.

Votos de um Bom Natal e que o seu sapatinho receba, este ano, finalmente, aquele taco de golfe com que você sempre sonhou.

Iremos certamente, todos em conjunto, dar um *"long drive"* no início de 2016 na expetativa de podermos terminar o jogo com um excelente score.

Carlos Raulino

Presidente do CGIT

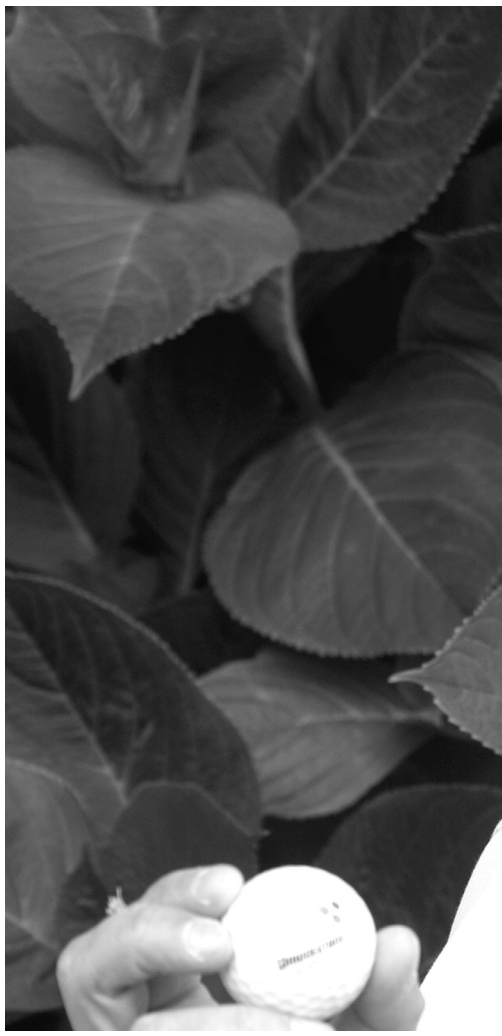
Ficha Técnica

Azores|in|one Coordenador: Luís Mendes Colaboradores: Alvarino Pinheiro, Artur Freitas, Michael Duarte, Francisco Rodrigues, Aguinaldo Antunes e Pedro Lima.

VASCO ROCHA

Combater o EGO

Diz na entrevista que o golfe é a melhor antídoto para combater o ego. Aprecia a parte mental do jogo o que o torna temível. No clube chamam-no Vasquinho, pelo afeto, pela sua estatura e também para distinguir do Vascão. Como jogador é muito competitivo batendo muito mais comprido do que imaginam as pessoas que o vêm no tee pela primeira vez. A dupla que faz habitualmente com Rui Azevedo (Rossi) é também uma das mais respeitadas. Fez também parte dos órgãos sociais do clube durante muitos anos.



COMO COMEÇOU A JOGAR GOLFE?
Comecei por curiosidade, quando ia com os meus pais almoçar aproveitava para espreitar o campo, depois experimentei no driving range e gostei. Recebi de oferta o meu primeiro set quando fui estudar para Lisboa, em 1990.

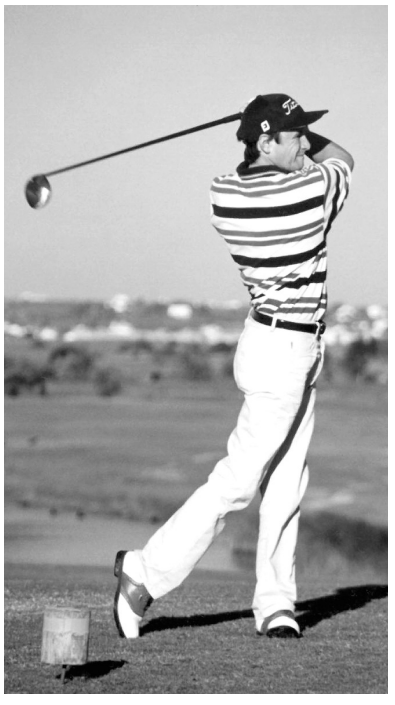
TIPO DE COMPETIÇÃO PREFERIDA?
Match Play, a modalidade mais adequada para o amador, porque penaliza menos o erro e permite continuar no jogo.

O que pensa do nosso campo?
É um campo com grande beleza natural, todos os fairways ladeados por centenas de criptomérias, uma envolvente sem construção. É um campo "friendly" visto não ser muito comprido, com topografia adequada, um grau médio de dificuldade que permite uma volta de golfe agradável. O sua manutenção tem vindo a melhorar ao longo dos anos, agronomicamente e em vários aspectos do seu layout. Na relação custo/beneficio é imbatível.

O QUE O MOTIVA NO GOLFE?
Sobretudo pelo desafio, a dificuldade. Conseguir desfrutar de binómio Melhor jogo do mundo/Jogo do diabo.
É muito mental, um jogo de confiança que exige muito treino. Não conheço melhor antídoto para combater o EGO.
Quando não o levamos a sério(...), deixa de ser esquizofrénico, até conseguimos fazer uns shots que não envergonham e no fim, existe sempre o "19" para o convívio com os parceiros de jogo.

O que o distingue é o espírito do jogo, pela cortesia e camaradagem que devemos mostrar com os outros, como também o respeito pelo campo. Nas regras do golfe, a primeira seção é dedicada à etiqueta (comportamento no campo).

COMO VÊ O FUTURO DA MODALIDADE NA TERCEIRA?
Gostaria de ver mais jovens a aprender golfe, porque é uma modalidade que incute disciplina, exige autocontrolo, respeito pelo adversário e campo.
Tem havido um bom trabalho de prospecção nas escolas na tentativa de aliciar jovens, mas tal como nas restantes modalidades são poucos, o futebol agrega uma grande quantidade. Cabe ao clube e a cada amante da modalidade, fazer valer o beneficio deste desporto.



QUE CONSELHOS DARIA AOS MAIS JOVENS?
Que venham experimentar através das aulas orientadas pelos profissionais do clube, que façam uma visita ao campo.
Que é possível jogar dos 8 aos 80.

QUAL FOI A COMPETIÇÃO QUE LHE DEU MAIS GOZO PARTICIPAR?
Num Pro-Am em que joguei com o Daniel Silva, recentemente nos torneios do BPI e empresas, graças ao meu parceiro Rui Azevedo.

QUAIS SÃO OS SEUS PONTOS FORTES E FRACOS COMO JOGADOR?
Saliento o drive e putt, pior, o jogo de ferros altos para o green.

QUAL A SUA PANCADA PREFERIDA?
Aquela que idealizo mentalmente e consigo executar.

QUAL O CAMPO DE GOLFE QUE GOSTOU MAIS DE JOGAR?
No Glen Eagle no Canadá e São Lourenço no Algarve.

QUAL O(S) CAMPO(S) DE GOLFE QUE MAIS GOSTARIA DE JOGAR?

Palmarés (resumido)

XVI Pro Am – 2º
XVI Pro Am – 4º stableford
XXIV Pro Am – 4º
XIX Pro Am – cat B – 2º net
Torneio Angra Praia 1995
– 1º stableford
Torneio da Amizade 2000 – 1º net
Terceira Open 2001 – 1º net
Melhor dos melhores 2001 – 4º net
VII Torneio da empresas – 1º gross
(par com R. Azevedo)
Torneio aniversário 60 anos
e 50 anos de clube
– 1º gross (par com P. Barcelos)
Zeca Ávila 2009 – 2ºnet
Torneio BPI – 3º
(par com C. Raulino)
Torneio de pares Zeca Ávila
– 2ª liga – 1º
IV torneio Modelo P.V. – 2º gross
II Torneio Academia do Bacalhau
– 1º net
Longest Drive
– World coporate golf chalenge

Augusta National, imaculado campo onde se realiza o The Masters que jamais jogarei, depois, no obrigatório Old Course St. Andrews na Escócia e o fantástico Pebble Beach na Califórnia. Nos últimos dois, acredito que vou jogar.

ALGUMA ESTÓRIA QUE GOSTARIA DE CONTAR?

Relembrando o meu bom amigo Zeca Ávila, com quem tive o privilégio de jogar muitas voltas de golfe.

Foi no dia que vi pela primeira vez a famosa Pro V1 da Titleist, ele orgulhosamente estreou a bola, mas só a jogava nos campos onde era improvável perde-la, foi resistindo até ao 18, até que, no "fat shot" de saída a preciosa bola foi parar ao lago. Inglório final mas como sempre reagiu como um gentlemem que sempre foi.

O MEU SACO

Saco Ping

Driver – Nike saquacth 10.5

Madeira 3 – Taylor made rocket ballz

Híbrido – Taylor made rescue TP 11 – 21º

Ferros – Titleist 714 API Kuro Kage 65 graphite

Putter – Scotty cameron studio style N2

Marca de Bolas - Titleist Pro V1

Nome – Vasco Manuel Soares da Rocha
Idade – 45 anos
Profissão – Dir. Dep. de Recursos Hídricos na Praia Ambiente. (Lic. engenharia civil)
Naturalidade – Nossa Senhora da Conceição – Angra do Heroísmo
Residência – Praia da Vitória
HCP – 11,4
Família – Solteiro
Jogador(es) de Golfe favoritos: Há 20 anos, Fred Couples pelo tempo de swing e finish, há 15 Luke Donald pela postura em campo, há 10 Tiger Woods pelo domínio da modalidade e Phil Mickelson pelo jogo curto, no presente, Rory Mcllroy pelo potência, equilíbrio e qualidade de jogo.
Prato(s) favorito(s): Não tenho.
Hobbies – Desporto (vela, windsurf, yôga, esqui), leitura, musica, cinema, convívio com amigos.
Livro ou autores favoritos: Animal Farm do George Orwell.
Filme, realizador ou actores preferidos: O filmes, Pulp Fiction, A Lista de Schindler, Os condenados de Shawshank, Platoon. Realizadores: Tarantino, Spilberg, Francis Coppola, Martin Scorsese e Oliver Stone Actores: Morgan Freeman, Jack Nicholson, Denzel Washington. Preferidos: Al Pacino e Merril Streap.
Música Género cantor ou agrupamento: Rock dos anos setenta, blues, jazz e pop. (Led Zeppelin, Supertramp, Whitesnake, Pink Floyd, Pearl Jam, Eric Clapton).
Tv Programas Favoritos: 60 minutos, filmes, séries (Netflix), desporto, documentários e noticias.
Internet/Consolas: Ted Talk, you tube, Google earth, programas da Apple, sites, leituras de jornais e revistas no tablet.
Clube(s) de Futebol: Sport Lisboa e Benfica.

TORNEIO DO PERU

Jorge Soares e Manuel Pereira ganham

JORGE SOARES vence com grande resultado

CLASSIFICAÇÃO GROSS

Class.	Jogador	Gross
1.º	Jorge Soares	68
2.º	José Adriano Godinho	73
3.º	Brás Linhares	73
4.º	Agnelo Ourique	75
5.º	José Luís Garcia	76

Depois de uma Sexta-feira de muita chuva, o Sábado amanheceu incerto, mas as questões climatéricas não impediram que comparecessem setenta e sete dos oitenta e um golfistas inscritos. O tempo nem se portou mal e permitiu que os jogadores se divertissem em campo. E depois, havia muitos perus para premiar os melhores e peru para almoço para todos.

JORGE SOARES QUATRO ABAIXO DE PAR

Quatro pancadas abaixo de para são sempre um grande resultado no nosso campo. Em Dezembro é obra! Jorge Soares continua a afirmar-se como o golfista número um do Clube de Golfe da Ilha Terceira.

José Adriano Godinho continua em boa forma e depois de ter vencido o torneio anterior terminou agora em segundo a cinco pancadas do vencedor.

Brás Linhares foi terceiro com o mesmo número de pancadas do segundo, mas com pior back-nine.

Em quarto lugar a duas pancadas do duo que o precedeu na classificação ficou Agnelo Ourique.

José Luís Garcia garantiu mais um

os maiores perus

MANUEL PEREIRA vence em Net

peru. Depois de dois anos consecutivos em segundo lugar e de um ano sem competir, Xaila regressa para levar o último peru desta classificação.

MANUEL PEREIRA LEVA A MELHOR EM NET

Manuel Pereira, conhecido no Clube como Luciano fez uma prova notável. Com handicap EGA de 13,1 este nosso emigrante no Canadá anotou um score 76 pancadas, o sexto melhor resultado absoluto do dia, permitindo um resultado net de 63 pancadas.

João Mendes, antigo caddy foi segundo a duas pancadas ,uma de vantagem sobre Dércio Brasil. Que ficou à frente do seu amigo Marco Moniz. Roberto Martins foi o melhor daqueles que igualaram o par do campo net, para finalizar em beleza o seu melhor ano de golfe e levar o último peru.

Este torneio marcou ainda a despedida da Comissão de Torneios de 2015 constituída por Rodrigo Rodrigues, Rui Lourenço, José Henrique Cardoso e Lourenço Fagundes que realizaram um excelente trabalho durante este ano.

CLASSIFICAÇÃO NET

Class.	Jogador	Net
1.º	Manuel Pereira	63
2.º	João Mendes	65
3.º	Dércio Brasil	66
4.º	Marco Moniz	67
5.º	Roberto Martins	72

18TH DOM PEDRO INTERNATIONAL CLASSIC

Terceirenses vencem no Algarve

O Dom Pedro International Classic é uma competição anual disputada nos melhores campos de golfe . Os Terceirenses marcam presença desde a 1ª edição e hoje constituem a maioria dos seus participantes.

Sempre em stableford este clássico premeia individualmente os melhores nos três primeiros dias de prova assim como o melhor par do quarto dia no sistema four-ball, better ball com ¾ de handicap.

JOÃO AGUIAR REVALIDA TÍTULO

João Aguiar conta com um numero elevado de presenças neste torneio e sempre ao mais alto nível. Este ano renovou o cetro conquistado em 2015.

Depois de uma volta de treinos realizada no Oceânico Laguna a prova individual teve o seu inicio no Oceânico Pinhal. Aí os melhores foram o terceirense Rui Andrade e o continental, bem conhecido dos jogadores do nosso clube, João Cordeiro com 35 pontos. Boa prova de João Pedro Freitas com 33 pontos à frente de João Gonçalves e João Aguiar que terminavam com um ponto a menos.

O Oceânico Old Course de Vilamoura foi palco para o segundo dia em que os mais pontuados foi o angrense João Gonçalves e a irlandesa Susan Anderson com 33 pontos. Paula Mendes e João Aguiar, que mantinha a bitola, faziam menos um . Ainda na casa dos trinta pontos classificavam-se Francisco Botelho (CGIT) e ainda a francesa Brigitte Senecault.

Estava guardado para o último dia da classificação individual o campo onde se disputa a principal prova de golfe realizada em Portugal, o Portugal Masters, o Oceânico Victória. E aqui os melhores foram mesmo os campeões do torneio, João Aguiar nos homens e Brigitte Senecault nas senhoras, ambos com 33 pontos. Com menos um ponto ficou Rui Andrade que ascendia assim ao segundo lugar final em detrimento de João Gonçalves que fechou o pódio. Pedro Fagundes (CGIT) deu também um ar da sua graça obtendo igualmente 32 pontos.

PAULA E LUÍS MENDES VENCEM EM PARES

O Oceânico Millenium estava reservado para a prova de pares. A prova foi muito renhida e os vencedores só foram encontrados nos melhores últimos seis buracos pois os dois primeiros pares terminaram igualados em pontos e no back-nine. A vitória seria assim conquistada pelo casal Mendes, Paula e Luís, que suplantaram o vencedor da prova individual João Aguiar que fazia dupla com João Pedro Freitas e que se defrontaram no mesmo foursome. Ambos os pares fizeram 37 pontos. A dois pontos de distância classificou-se o par João Cordeiro/Joaquim do Carmo.

A última prova do calendário realizou-se no Old Course de Vilamoura e foi disputada a pares no sistema four ball better ball. A vitória sorriu à dupla alemã André Schenkel & Weiger Touring com 43 pontos. Com menos um ponto ficou a dupla constituída pelo terceirense Luís Mendes e pelo inglês John Meagher que tiveram a companhia no pódio, com o mesmo número de pontos a dupla da ilha Terceira João Aguiar/João Freitas. António Cabral/ Joaquim do Carmo foram quartos.

OUTROS PRÉMIOS

Entre os terceirenses destaque para Mário Valadão que bateu o longest drive por duas vezes e para Joaquim do Carmo Que foi quem colocou a bola mais perto do buraco no Pinhal. Os restantes prémios destas categorias foram repartidos entre as jogadoras irlandesas.

Classificações finais da Taça de Portugal Drive Liberty Seguros 2015

INTER-REGIÕES

1.º Norte, 740 Pontos (359+381)
2.º Ilhas, 641 (322+319)
3.º Sul, 619 (293+326)
3.º Centro, 619 (294+325)

SUB-18 (STROKE PLAY)

1.º João Girão (Norte/Oporto Golf Club), 145 (73+72), +1
2.º José Maria Pinto Basto (Centro/Club de Golf do Estoril), 155 (78+77), +11
3.º Hugo Teixeira (Centro/Montado Hotel & golf Resort), 156 (83+73), +12

SUB-16 (STROKE PLAY)

1.º Vasco Alves (Norte/Oporto), 152 (80+72), +8
2.º Carlos Laranja (Ilhas/Club de Golf do Santo da Serra), 152 (73+79), +8
3.ª Sara Gouveia (Sul/Os Laranjas), 154 (74+80), +10

SUB-14 (STROKE PLAY)

1.º João Pedro Maganinho (Norte/Oporto), 148 (71+77), +4
2.º Calvin Holmes (Sul/Clube de Golfe de Vilamoura), 153 (78+75), +9
3.º Daniel da Costa Rodrigues (Norte/Club de Golf de Miramar), 154 (79+75), +10

SUB-12 (STABLEFORD GROSS)

1.ª Ivete Rodrigues (Ilhas/Verde-Golf), 54 (22+32), +20
2.º Diogo Mealha (Norte/Miramar), 51 (24+27), +21
3.º Miguel Krowicki (Vilamoura), 50 (21+29), +22

SUB-10 (STABLEFORD GROSS)

1.º Alberto Costa Marques (Norte/Miramar), 27 (11+16), +9
2.º José Maria Gonçalves (Ilhas/Palheiro Golf), 20 (10+10), +17
3.º Afonso da Costa Rodrigues (Norte/Miramar), 20 (11+9), +18

Os sub-10 jogaram 9 buracos por dia, num total de 18 e não 18 buracos por dia para um total de 36, como os restantes escalões etários.

TAÇA DE PORTUGAL – CIRCUITO DRIVE 2015

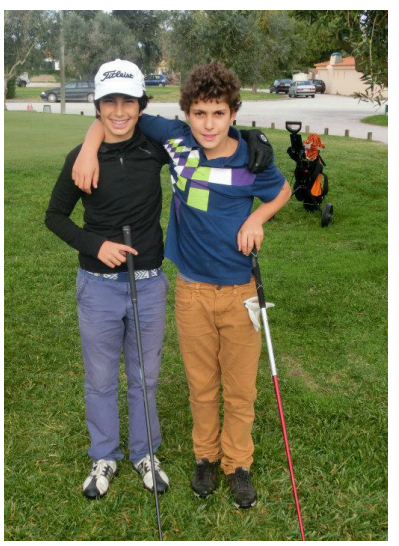
Seleção das ilhas vice-campeã do Inter-regiões

A seleção do Norte sagrou-se bicampeã da Taça de Portugal, a Final do Circuito Drive Liberty Seguros, o circuito juvenil da Federação Portuguesa de Golfe (FPG), que decorreu durante dois dias no Montado Hotel & Golf Resort, em Palmela.
A equipa comandada pelos treinadores Eduardo Maganinho e João Beires totalizou 740 pontos, seguida das formações das Ilhas Atlânticas com 641, enquanto os conjuntos do Centro e do Sul empataram com 619.
Mas se a vitória do Norte era esperada, restando saber por quanto iria cifrar-se a sua vantagem, pelo contrário, a agradável surpresa da Taça de Portugal de 2015 foi o 2º lugar da seleção das Ilhas, que resulta da conjugação dos clubes das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, depois de este ano, pela primeira vez, ter havido torneios do Circuito Drive Liberty Seguros nas ilhas São Miguel, Terceira e Madeira.
O título de vice-campeão à formação das Ilhas foi conquistado por uma vantagem de 22 pontos em relação às rivais do Sul e do Centro e ficou em grande parte a dever-se ao excelente desempenho dos sub-10. Com efeito, os benjamins insulares somaram 40 pontos, enquanto o mesmo escalão etário só valeu 24 pontos ao Centro e rendeu apenas 19 pontos ao Sul!
Nos golfistas Açorianos o destaque maior vai para Ivete Rodrigues, vencedora do escalão sub-12 e para Ricardo Garcia o melhor net na categoria sub-14. Boas prestações também de Miguel Rodrigues (sub-16) e Tiago Nunes (Sub-14).

DECLARAÇÕES DOS CAPITÃES TREINADORES

RUI ÍNDIO (Açores): «É das tais felizes coincidências. Foi a primeira vez, o primeiro ano, em que houve torneios do Circuito Drive Liberty Seguros nas regiões autónomas e logo conseguimos este 2º lugar. Tentámos dar importância desde o início a esse circuito, foi isso que transmitimos aos miúdos, vieram os melhores jogadores e a prova está à vista, pois subimos dois lugares em relação ao ano passado e somos vice-campeões. É claro que o trabalho não é só nosso, mas de todos os treinadores das duas regiões que foram fundamentais. Nos benjamins subimos de nível de um ano para o outro, mas melhorámos na generalidade. Há, obviamente, resultados individuais que se destacaram mas houve um grande trabalho de equipa e fizemos os jogadores acreditarem que era possível mais».

JOÃO PEDRO SOUSA (Madeira): «Este 2º lugar deve-se ao excelente trabalho que se tem feito nas ilhas com os jovens. Eu sempre acreditei que isto era possível e há que dar os parabéns ao Rui Índio e a todos os jogadores dos Açores e da Madeira porque estiveram todos muito bem, com um comportamento exemplar no campo».



O meu hole-in-one

DANIEL ÁVILA
HCP: 5,3

O último hole-in-one registado no CGIT aconteceu no passado mês de Dezembro e foi da autoria de Daniel Ávila que do tee do #18 bateu um ferro 9, aproveitando a bandeira no início do green. A bola caiu uns dois metros acima do buraco fez back-spin e entrou.
Foi o segundo hole-in-one da carreira deste excelente golfista que

agora só lhe falta acertar à primeira no buraco catorze para fazer o pleno nos pares 3 do clube.

HOLE 19 - COM ALVARINO PINHEIRO

Golfe à Chuva

Estamos na força do inverno açoriano. Este ano até já tivemos furacões com direito a cobertura nacional e internacional. Apesar das consequências mais ou menos devastadoras do "Alex" nos Açores, a vida continua, como aliás é de esperar e por arrasto (não do "Alex") também o jogo de golfe.

O campo de repente ficou mais "difícil"… está mais "comprido", o ar está "pesado", a bola teima em encher-se de lama, não há sapatos por mais especializados que sejam que se aguentem secos após 18 buracos, o *swing* emperra na "roupa d'água", as *grips* ficam encharcadas após 45 minutos de

jogo, o guarda-chuva só enriça e da luva nem vale a pena falar.

Tudo circunstâncias do jogo de golfe, não tivesse ele surgido no mítico clima escocês. Pelo mundo inteiro joga-se a chover, com ventos quase ciclónicos e temperaturas negativas. Joga-se bem e mal, mas joga-se sempre, até há quem jogue a nevar. Só há um fenómeno climático que impede automaticamente por razões de segurança a prática do jogo: relâmpagos!

No entanto quando se fala de competição os cenários geralmente são um pouco diferentes, pois têm que haver condições mínimas para que a competição se realize de uma forma justa para todos e se possa proteger o campo, nomeadamente os greens.

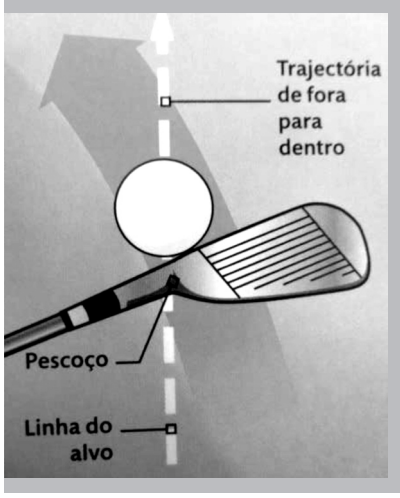
Quando um jornalista da PGA questionou o golfista *Bubba Watson* acerca da maior dificuldade que sentia quando jogava em dias de chuva, ele respondeu de uma forma simples e direta mas que reflete todas as outras dificuldades que advém de jogar à chuva: "A maior dificuldade é manter-me seco."

As dicas dos profissionais

com Michael Duarte e Artur Freitas

O SHANK

O Shank é provavelmente o shot mais destrutivo que pode bater. A bola sai do taco a um angulo de pelo menos 45gaus em relação ao alvo, e muitas vezes não volta a ser vista. Pode bater um shank com qualquer ferro, mas, qualquer que seja o taco, depois de o mal estar feito, não pode ser remediado com facilidade.



O QUE CAUSA O SHANK?

Num shank, a bola é batida com o calcanhar, em vez de com o centro da face do taco. Para isso acontecer, a cabeça do taco tem de estar mais afastada do seu corpo no impacto do que no address. Isto é uma consequência de atirar a cabeça do taco para longe do corpo no inicio do downswing, de modo que se mova através da zona de impacto numa trajetória de fora para dentro.

Correção:

Bloquear a trajetória de um shank

Corrigir um shank implica eliminar a trajetória de ataque destrutiva ate ao impacto. Coloque uma cobertura para tacos ou uma caixa de bolas vazia imediatamente atrás da bola, 8 cm fora da linha do alvo. Depois bata um shot com um ferro curto. A obstrução torna necessário fazer o swing do taco na direção da bola na trajetória correta, levando a um contato solido entre o centro da face do taco e a bola. Se o velho erro do seu swing reaparecer, o taco baterá no obstáculo antes de chegar a bola.

P.S. Estamos disponiveis de Terça a Domingo nas instalações do Clube de Golfe da Ilha Terceira para aulas ou qualquer esclarecimento sobre a modalidade.

UM COPO DE REGRAS por Aguinaldo Antunes (árbitro nacional)

Golfe – Um "copo" de Regras (10)

Atualização das regras de golfe

No presente ano de 2016 e até 2019 vai estar em vigor a nova versão das regras de golfe, sancionadas pelas duas instituições, que a nível mundial o regulam, uma sediada em St. Andrews, na Escócia, a R&A e a outra, nos Estados Unidos, a United States Golf Association.

O objetivo destas duas instituições visa melhorar e tornar o jogo de golfe mais apetecível e constitui o resultado da reflexão daquelas duas entidades sobre as tendências dos jogadores de golfe, da industria (equipamentos e campos) e também, das dúvidas e reclamações colocadas pelos jogadores de golfe de todo o mundo.

Podemos afirmar que as alterações agora introduzidas, ajustam algumas questões de pormenor e que poderão ser refletidas no jogo do dia a dia, entre outras, iremos referir as seguintes:

- As pegadas dos animais poderem ser reparadas no green ou tratadas como terreno em reparação se existir uma regra local que o permita (Decisão 33-8/32);
- (Regra 18-2) No caso da bola se mover após a tomada de posição, é necessário determinar o que causou o movimento . Se for mais provável que tenha sido o próprio jogador a causar o movimento, será penalizado numa pancada e terá de recolocar a bola. Se por acaso foi uma rajada de vento a bola deverá ser jogada tal como está. Caso a causa do movimento da bola tenha sido o oponente ou um agente externo a bola é recolocada, sem penalidade.
- (Regra 6-6d) - Se o jogador apresentar no seu score card um resultado, num buraco, mais baixo do que realmente fez, em jogo por pancadas, não será desclassificado se o fez sem saber que tinha sido penalizado nesse mesmo buraco. O procedimento é averbar a penalidade devida, mais duas pancadas adicionais.
- (Regra 14-32) - o uso de equipamento pouco usual ou uso anormal durante uma volta não desclassifica automaticamente. A primeira infração verificada tem duas pancadas de penalização em jogo por pancadas e perda do buraco em jogo por buracos, Só na segunda infração é que o jogador incorre na penalização de desclassificação.
- Desde que um regra Local permita a utilização de aparelhos para medir a distância é possível a partir de agora, utilizar aparelhos que para além de medir a distâncias ofereçam funções proibidas como medição de desníveis ou a velocidade do vento, desde que se não utilizem aquelas funções.